

Funcionamento da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) durante a pandemia Covid-19

Tendo em vista a Portaria GR nº 4371, de 15 de março de 2020, na qual estabelece medidas de caráter temporário visando reduzir exposição pessoal e interações presenciais entre membros da comunidade UFSCar, incluindo o replanejamento de rotinas e procedimentos de trabalho, como forma de prevenção aos problemas causados pelo COVID-19, e a necessidade da submissão das atividades de saúde nos quatro *campi* a ProACE apresentou as seguintes instruções para as atividades de assistência estudantil e de saúde para suas unidades:

1 Instruções para Planejamento das Atividades de Assistência Estudantil

Compreende as ações de operacionalização do PNAES na UFSCar, se organiza através da oferta de benefícios (bolsas e auxílios) e suporte psicossocial visando à permanência estudantil. Envolve diversas ações, em parte dela exige contato físico, para escuta, acolhimento e orientação dos estudantes.

Diante da suspensão das atividades acadêmicas a recomendação é que os estudantes bolsistas retornem para suas famílias de origem, visando tanto a diminuição da possibilidade de sua exposição propiciada pela habitação em residências coletivas, muitas vezes com a convivência de grande volume de pessoas, como ainda pela possibilidade de contar com suporte familiar, caso surja contato com o COVID-19 e a necessidade de isolamento domiciliar e acompanhamento hospitalar.

Foi emitida uma nota para os bolsistas e as equipes reforçaram essas diretrizes com seu conjunto de estudantes, através do contato via e-mail e divulgação nos canais institucionais eletrônicos.

O Departamento de Assistência ao Estudante (DeAE) tornou-se referência para coordenação desta importante área, sendo responsável pela operacionalização das ações envolvendo os DeACEs.

a) Bolsas e Auxílios financeiros

Foram mantidos os pagamentos dos auxílios financeiros:

- Auxílio moradia em dinheiro – pago de maneira integral;
- Auxílio alimentação emergencial e Auxílio transporte proporcional aos dias letivos;

- Bolsa Atividade - não houve pagamento;
- Bolsa alimentação - teve configuração diferente nos quatro *campi*:

Aos estudantes bolsistas que permaneceram nas cidades dos campi da UFSCar foi possível optar entre a manutenção do pagamento de sua bolsa alimentação ou por acessar os Restaurantes Universitários (RUs) de cada campus de maneira subsidiada. De 27 de abril a 3 de maio, mesmo os bolsistas que receberam o benefício em dinheiro puderam realizar suas refeições de maneira subsidiada no RU. Após essa data, começou a valer a opção escolhida pelo estudante. A ProACE esclarece que o bolsista cuja opção for o auxílio em dinheiro também poderá retirar sua marmita nos RUs mediante o pagamento do valor da refeição vigente para a graduação.

b) Moradias Estudantis

As Moradias não foram fechadas, visto que havia estudantes que não poderiam retornar para casa de suas famílias, assim, foi garantida a manutenção predial e o acompanhamento aos estudantes que lá ficaram.

As equipes de São Carlos e Sorocaba realizaram o mapeamento de quantos e quais estudantes permaneceram nas moradias estudantis, bem como estabeleceram um protocolo para solicitação e manutenção predial para esse período de recesso, bem como, articularam com os profissionais de saúde da UFSCar, estratégias para identificação de estudantes sintomáticos para o COVID-19.

c) Atividades de acompanhamento dos bolsistas, bem como demandas de informações quanto ao ingresso no PAE

Durante o período de suspensão das atividades acadêmicas em virtude do COVID-19 deu-se continuidade as atividades de informações aos candidatos quanto ao processo seletivo de ingresso no PAE 2020. Como a seleção foi suspensa e seu cronograma replanejado, não foram realizadas avaliações socioeconômicas, bem como o atendimento presencial dos candidatos em revisões ou manifestações presenciais, tarefas que serão retomadas oportunamente.

Estudantes que por questões pessoais ou familiares precisaram permanecer em seu endereço acadêmico (estudantes que residam em locais distantes; aqueles com ruptura de

vínculos familiares ou ainda por outras situações excepcionais) continuaram a serem assistidos, tendo integralmente pagos todos os benefícios. As equipes estruturaram o acompanhamento a essas situações, estabelecendo procedimentos e instrumentais com bolsistas privilegiando meios virtuais (e-mails, formulários eletrônicos, contatos telefônicos) favorecendo o contato não presencial com os estudantes.

Situações envolvendo graves intercorrências entre os bolsistas, especialmente aqueles que se encontravam sem suporte familiar, ensejaram atuação da equipe técnica (Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional). A fim de executar esses possíveis atendimentos, os serviços foram organizados com escala entre os profissionais que ficaram disponíveis remotamente, e se deslocarão ao Departamento para realizarem sua atuação.

2 Ações de Saúde - Plano de Contingência

Nos quatro *campi* a ProACE gerencia serviços que ofertam atividades de baixa complexidade, em complementaridade ao SUS, e a diretriz foi a diminuição drástica do número de pessoas circulando nos serviços de saúde, para conter a proliferação do COVID-19. Assim, foi recomendado:

- a) A suspensão dos atendimentos cuja descontinuidade que não impliquem em riscos à saúde das pessoas atendidas. Assim, médicos, enfermeiros, psicólogos e dentista avaliaram tecnicamente cada um de seus atendimentos e pactuaram com o usuário a suspensão ou a manutenção, tendo como referência minimizar a exposição das pessoas (profissionais e usuários);
- b) A interrupção provisória de atividades coletivas e grupais.

Mesmo não fazendo parte da rede SUS, os serviços de saúde possuem responsabilidade de acompanhar a situação de saúde da comunidade interna. Assim, como forma de contribuir com os esforços da Vigilância Epidemiológica de cada cidade, a ProACE participou da seguinte forma:

- a) Fazendo a escuta, acolhimento, informação e triagem de casos suspeitos de membros da comunidade interna, preferencialmente de maneira remota, por telefone;

- b) Notificação eletrônica dos casos, se pactuado com a vigilância epidemiológica municipal;
- c) Acompanhamento e monitoramento dos casos suspeitos em isolamento domiciliar, e internação hospitalar, também por via telefônica.

Para tal, as equipes de saúde verificaram os serviços de referência do município para encaminhamento dos casos suspeitos para coleta de exames, bem como aqueles responsáveis por atender as pessoas com complicações respiratórias; organizaram um revezamento entre os técnicos aptos a prestarem estas informações no Departamento ou, como alternativa, trabalharam remotamente, através da transferência das chamadas telefônicas do ramal para um número de celular destinado para essa finalidade.

3 Conclusão

Desde o início da suspensão de atividades presenciais a ProACE buscou apoiar e orientar suas equipes na adaptação das atividades, oferecendo diretrizes e orientações técnicas quanto a execução.

Além destas orientações formalizadas houve durante esses quase três meses de trabalho remoto diversas reuniões *multicampi*, quer com profissionais da assistência estudantil, quer com profissionais da saúde e ainda reuniões gerais conjuntas, a fim de reafirmar e alinharmos tais orientações.

Assim fomos fortalecendo ações conjuntas que resultaram:

- a) Diagnóstico das demandas de saúde e suporte social;
- b) Pactuação da necessidade de as equipes se apropriarem destas demandas e promoverem ações mais ativas e propositivas na busca dos usuários, especialmente dos elencados nos grupos prioritário: Bolsistas moradores das moradias estudantis ou nas cidades que não haja este equipamento observar aqueles que ficaram nos campi, e portanto sem suporte familiar; estudantes indígenas que não retornaram para suas comunidades e famílias; estudantes com deficiência e estudantes pais/mães;
- c) Necessidade de ações interdisciplinares, sendo proposto a implantação do referenciamento técnico, que visa designar um grupo de alunos a serem acompanhado por profissionais dos serviços;

d) Necessidade de construção de espaços de escuta e fala e outras ações de prevenção e promoção de saúde mental;

e) Importância do monitoramento dos estudantes sintomáticos respiratórios e a construção de uma rede de cuidados especialmente dedicados, quando necessário.